

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

GABRIELA BÁRBARA MARGARIDA

Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade

UBERABA

2021

GABRIELA BARBARA MARGARIDA

Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado a Universidade de
Uberaba como parte dos
requisitos para a conclusão do
curso de Farmácia.

Orientadora: Tatiana Reis Vieira

UBERABA
2021

GABRIELA BARBARA MARGARIDA

Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado a Universidade de
Uberaba como parte dos
requisitos para a conclusão do
curso de Farmácia.

Orientadora: Tatiana Reis Vieira

Tatiana Reis Vieira

UBERABA
2021

Dedico este trabalho a Deus que me sustentou até aqui e aos meus pais que sempre estiveram do meu lado me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que me sustentou, me deu forças durante todos esses anos de estudos , Aos meus pais e irmão que são minha maior fonte de motivação, força e determinação e que compreenderam a minha ausência enquanto dedicava a esse trabalho, À Julia e a Laura que me ajudaram muito nos momentos que mais precisei. Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado e compreenderam que eu precisei ficar ausente em alguns momentos para que esse sonho se realizasse. Aos meus professores, que muito me ensinaram, obrigada pela paciência, dedicação e pelo amor que vocês demostram a essa profissão linda que escolhi exercer, Aos meus seguidores que me apoiaram nos momentos mais difíceis e que foram minha fonte inesgotável de inspiração, força e motivação. Às pessoas que convivi ao longo desses anos de curso, que certamente tiveram grande impacto na minha formação acadêmica.

“A luta pela vida nem sempre é vantajosa aos fortes nem aos espertos. Mais cedo ou mais tarde, quem cativa a vitória é aquele que crê plenamente: Eu conseguirei!”

Napoleon Hill

RESUMO

Dentre as inúmeras plantas utilizadas para o tratamento da depressão talvez nenhuma delas seja mais complexa em termos e propriedades botânicas como a bebida conhecida como ayahuasca, oasca, daime. Trata-se de uma bebida alucinógena, psicotrópica, destacado pelas tribos indígenas da Amazônia, que se origina pela fervura da casca de um cipó chamado *Banisteriopsis caapi* com a junção de folhas de *Psychotria viridis*. Alguns estudos demonstraram sua efetividade no tratamento da depressão e, devido a isto, o objetivo deste trabalho foi verificar o uso da Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade. Foi elaborado um questionário aplicado em grupos onde os integrantes fazem o uso do chá, verificando dados sociodemográficos da população entrevistada, e questionamentos sobre o uso da Ayahuasca. De 203 participantes, 140 (68,96%) eram do sexo feminino. A maioria dos entrevistados sofrem de ansiedade ou depressão, 57,64% (n=117), 59,62% (n=128) conheceu o chá através de amigos e grande parte relatou apresentar melhoras após o uso da ayahuasca (94,58%, n=195). Entre os sentimentos investigados 83,25% dos entrevistados alegaram sentirem paz após o uso do chá. Verifica-se que o chá da ayahuasca pode ser considerado promissor no tratamento da depressão e ansiedade, porém não pode ser feito a correlação sem estudos clínicos para comprovar sua efetividade.

Palavras-Chaves: Ayahuasca, Depressão, *Banisteriopsis caapi*, *Psychotria*

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1- <i>Banisteriopsis caapi</i>	14
Figura 2- Colheita da <i>Psychotria Viridis</i>	15
Figura 3- Chá de Ayahuasca	15
Figura 4- Processo de preparação do chá	15
Figura 5- Aspectos botânicos da <i>Psychotria viridis</i>	16
Figura 6- Folhas da <i>Psychotria viridis</i>	17
Figura 7- Estrutura molecular da DMT e serotonina.....	17
Figura 8- Arbusto do <i>Banisteriopsis caap</i>	18
Figura 9- Folhas do <i>Banisteriopsis caap</i>	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Dados sociodemográficos	21
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

OMS Organização mundial de saúde

THH Tetrahydroharmina

DMT N,N-dimetiltriptamina

MAO Monoaminaoxidase

AYA Ayahuasca

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2. OBJETIVO	19
2.1 OBJETIVO GERAL	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	21
5. CONCLUSÃO	30
REFERENCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), O Brasil é o segundo país que mais sofre de depressão, totalizando 11,5 milhões de casos. Esse é o maior índice na América Latina e o segundo maior das américas, está atrás nas estatísticas apenas dos Estados Unidos, que registram 5,9% da população totalizando um total de 17,4 milhões de casos (OMS 2017)

A depressão é classificada em: transtorno depressivo maior onde o paciente tem episódios recorrentes de humor depressor, isolamento social onde há diminuição do interesse de convívio ou sensação de prazer, nessa fase há sintomas característicos como: diminuição de energia, sonolência, falta ou ganho de apetite, dores intensas pelo corpo e alterações na fala. No transtorno depressivo menor o paciente tem de 2 a 4 sintomas por duas ou mais semanas, incluindo o estado depressivo. Nos transtornos depressivos a principal característica é a presença de tristeza decorrente, desinteresse, sentimento profundo de culpa, baixa auto estima, perda ou aumento do sono, transtorno alimentar, dificuldade na concentração e pensamentos suicidas. Brunton, Knollmann e Dandan (2018)

A depressão está associada com diversos fatores, tais como: socioeconômicos associados a baixa escolaridade e baixa renda; estilo de vida, no qual indivíduos sedentários, com alimentação incorreta, ciclos irregulares de sono, falta de exercícios físicos e stress podem ocasionar um quadro depressivo Moreno, Soares, Moreno (1999)

Os medicamentos moderadores de apetites, utilizados no tratamento da obesidade, podem desencadear aumento nos sintomas de ansiedade, irritabilidade, perda do sono. Sabe-se que a depressão não escolhe idade, as crianças também estão propícias a desencadear a doença, apresentando irritabilidade, falta de concentração, indisposição e, assim como nos adultos, pode ocasionar perda de peso. O uso de substâncias tóxicas e problemas hormonais também favorece para o desenvolvimento de um quadro depressivo. Moreno, Soares, Moreno (1999)

Atualmente a terapia medicamentosa é o passo inicial para o tratamento da depressão, a classificação dos medicamentos envolvem as suas propriedades farmacológicas ou estruturas químicas. As classes de antidepressivos mais utilizados são os: Inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), Antidepressivos tricíclicos e Inibidores da MAO. Moreno, Soares, Moreno (1999)

Os inibidores seletivos da recaptção de serotonina inibem de forma seletiva a recaptção de serotonina potencializando a neurotransmissão serotoninérgica, diferente dos antidepressivos tricíclicos os quais bloqueiam a captura das monoaminas, principalmente a norepinefrina e a serotonina, e em menor proporção ocorre a inibição da dopamina. Já os inibidores da monoaminoxidase não tem os seus mecanismos de ação totalmente esclarecidos Moreno, Soares, Moreno (1999)

Entretanto, sabe-se que existem medicamentos fitoterápicos considerados medicamentos naturais, que são compostos por extratos de uma ou mais plantas, da os quais tem sua eficácia e segurança comprovados cientificamente assim como os medicamentos quimicamente sintetizados. Algumas plantas medicinais auxiliam no tratamento da depressão entre elas, *Melissa officinalis* conhecida como erva-cidreira. *Matricaria recutita* popularmente chamada de camomila, *Passiflora incarnata* é uma espécie de maracujá e a *Valeriana Officinalis*.

A ayahuasca (AYA) é denominada medicina da floresta, sendo considerada uma prática bem procurada nos últimos tempos, devido a isso o chá de ayahuasca, é considerado uma planta medicinal conhecido em diferentes culturas pelos nomes: “Cipó de morto.” “vinho das almas.” Porém, a denominação que se consagrou no meio acadêmico foi Ayahuasca, mas também é conhecida como: “yagé”, “caapi”, “Vegetal” ou “hoasca” (ASIS, 2016) .

Trabalhos relatam os benefícios do uso da AYA no tratamento da depressão e dependência química com eficácia antidepressiva, ansiolítica, serotoninérgica e dopaminérgica em função de substâncias como beta-carbonilas, estruturas semelhantes à serotonina (harmina, harmalina e tetrahydro-harmina) e N,N dimetiltryptamina, um alucinógeno e agonista serotoninérgico (TELES, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo verificar o uso da Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade.

1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Assis (2016) A medicina da floresta é algo bem procurado nos últimos tempos, devido a isso o chá de ayahuasca, é considerado uma planta medicinal conhecido em diferentes culturas pelos nomes: “Cipó de morto.” “vinho das almas.” Porém, a denominação que se consagrou no meio acadêmico foi Ayahuasca, mas também é conhecida como: “yagé”, “caapi”, “Vegetal” ou “hoasca”.

Em 1987, o governo brasileiro aprovou o consumo da ayahuasca, por não causar dependência química. Segundo o Conselho Federal de Entorpecentes e a Divisão de medicamentos, o consumo é liberado apenas em cerimônias apropriadas no país. Souza (2011)

De acordo com Blewett & Chwelos (1959/2005); Carneiro (2005); Grob (2002); Grof, (2001) apud Rafael Guimarães (2006) no Brasil seu uso religioso é garantido pela Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Políticas Públicas sobre Álcool e outras Drogas (CONAD). Na literatura existe vários relatos sobre os benefícios que o ritual supervisionado com substâncias alucinógenas trás ao individuo, é uma alternativa como auxílio na dependência de drogas e álcool.

As preparações contém talos de *Banisteriopsis caapi* (Figura1) e as folhas da *Psychotria viridis* (Figura 2). A junção desses vegetais amazônicos passa pelo processo de decocção (Figura 3), que resulta em uma bebida rica em uma substância chamada dimetiltriptamina e betacarbolinas as quais possuem ação serotoninérgica. O Chá (Figura 4) é altamente viscoso, com coloração forte marrom-escuro. Sales (2016)

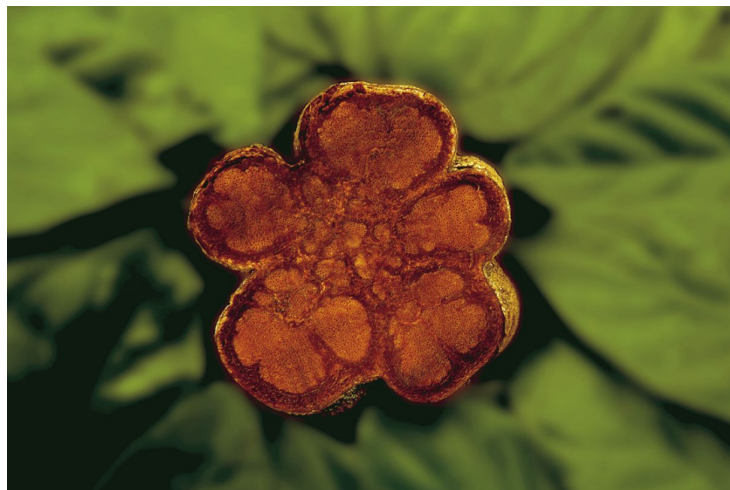


Figura 1: *Banisteriopsis caapi*
Fonte:Revista continente, agosto 2021.



Figura 2: Colheita da *Psychotria viridis*
Fonte: Revista continente, agosto 2021.



Figura 3: Processo de preparação do chá
Fonte: <https://jardimdomundo.com/ayahuasca-a-bebida-que-pode-curar-alcoolismo-e-depressao/>

A ayahuasca é conhecida por alterar estados da consciencia como: experiências visionarias, alteração no sentido de percepção, essas experiências são de caráter místico, podendo estar relacionadas com alteração da concentração, pensamento, memória entre outros.



Figura 4: Chá de Ayahuasca
Fonte: <https://growroom.net/ayahuasca/>

Conforme Labete e Araújo (2002); o ritual de preparação do chá é realizado na data da última lua nova do mês, após a limpeza das plantas inicia-se o cozimento da folha e do cipó alternando as camadas, indo ao fogo três vezes como representação do sol, lua e a estrela. O cozimento das plantas são realizadas em camadas alternadas, pode levar dias para ser finalizado. Em seguida ocorre a ingestão que é feito junto aos cânticos dos hinos.

De acordo com Souza (2011) os efeitos provocados pelo chá da ayahuasca tem duração de aproximadamente 6 horas, incluindo mudanças na percepção da temperatura corpórea, sensação de leveza, bocejo e inquietação. Alguns efeitos colaterais são notados como vômito, prisão de ventre, diarreia e dores no estômago. Alguns desses efeitos podem estar associado a limpeza provocada pela ayahuasca no organismo.

De acordo com Souza (2011) o efeito alucinógeno da ayahuasca é dado pela ação do DMT com as demais substâncias presentes no chá, a sua função é bloquear a ação da monoaminaoxidase, causando então mudanças comportamentais e cognitivas. Pessoas que fazem o uso da ayahuasca pode vivenciar a sua ação alucinógena, onde cada individuo manifesta de uma maneira tendo visões de animais da floresta, sensação de voar ou até mesmo trocar de corpo com outro animal ou homem, cada pessoa tem uma experiencia individual.

De acordo com Joly (1991);Souza & Lorenzi, (2019) uma das espécies utilizadas no preparo do chá é a *Psychotria viridis* (figura 5) e seus nomes populares são: Rainha, Chacrona, Chacrana e Kawa. É uma planta encontrada em toda floresta amazônica, apresenta porte arbustivo e pertence a família Rubiaceae.



Figura 5: Aspectos botânicos da *Psychotria viridis*.

Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Psychotria_viridis_Ruiz_%26_Pav.jpg

Conforme Joly (1991);Souza & Lorenzi, (2019) as folhas medem em média de 12 a 15 centímetros de comprimento por 4 a 5 centímetros de largura, como mostra na figura 6.



Figura 6: Folhas da *Psychotria viridis*

Fonte: <https://www.lotusxamanismo.com.br/ayahuasca-consideracoes-botanicas/>

Segundo Strassman (2001) nas folhas são encontradas um derivado triptaminico chamado N,N-dimetiltriptamina conhecido como DMT. É um alcaloide indol, semelhante a seretonia, tanto na estrutura molecular quanto na sua atividade farmacológica(figura 7).

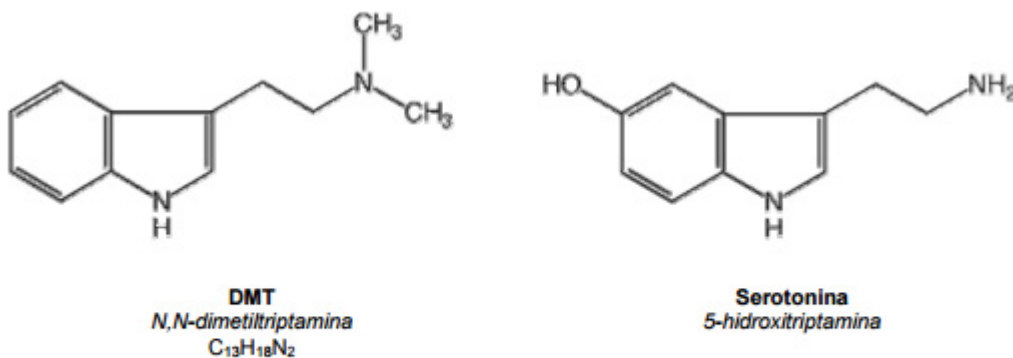


Figura 7: Estrutura molecular da DMT e serotonina.

Fonte: https://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/2006_serpico_camurca.pdf

De acordo com Joly (1991);Souza & Lorenzi, (2019) a planta *Banisteriopsis caap* (figura 8) possui propriedades farmacológicas diferentes, sendo conhecida como: Jagube, Mariri, Cabi, Caupurí e são encontradas em toda floresta amazônica.

É pertencente a família Malpighiaceae sendo composta por 38 gêneros e aproximadamente 300 espécies. As espécies dessa família possui folhas medindo aproximadamente de 15 a 20 centímetros, e seu comprimento é de 7 a 11 centímetros de largura (figura 9). Seu formato é oval, e é afinado nas pontas. Os princípios ativos são encontrados na casca, compostos por derivados beta-carbolínicos: Harmina, Harmalina, e tetrahydroarmina.



Figura 8: Arbusto do *Banisteriopsis caapi*

Fonte: <https://universomistico.org.br/o-cipo-da-alma-da-amazonia/>



Figura 9: Folhas do *Banisteriopsis caapi*

Fonte: <https://www.lotusxamanismo.com.br/ayahuasca-consideracoes-botanicas/>

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo verificar o uso da Ayahuasca no tratamento da depressão e ansiedade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer uma revisão sobre a ação farmacológica da ayahuasca.
- Relacionar o uso da ayahuasca no tratamento da ansiedade e depressão.
- Avaliar melhoras no sintomas de depressão após o uso da ayahuasca.

3 METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho foi aplicado um questionário online na plataforma Google Forms divulgado em agosto de 2021 nas redes sociais para participante de comunidades ayahuasqueiras. O questionário foi composto por perguntas sobre o uso da ayahuasca, assim como dados sociodemográficos e a investigação dos meios de consagração utilizados pela população. Foi realizada uma revisão de literatura nacional e internacional. Utilizou artigos publicados nas bases de dados: Scielo, Google acadêmico e PubMed. Os seguintes termos de pesquisa foram utilizados em várias combinações: 1) Ayashuasca; 2) Depressão; 3) Ansiedade; 4) Tratamento. Os dados da revisão foram realizados sem corte de tempo.

Foram encontrados 30 artigos sobre a Ayashusca, sendo que 16 abordavam a relação da Ayahuaca com doenças mentais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

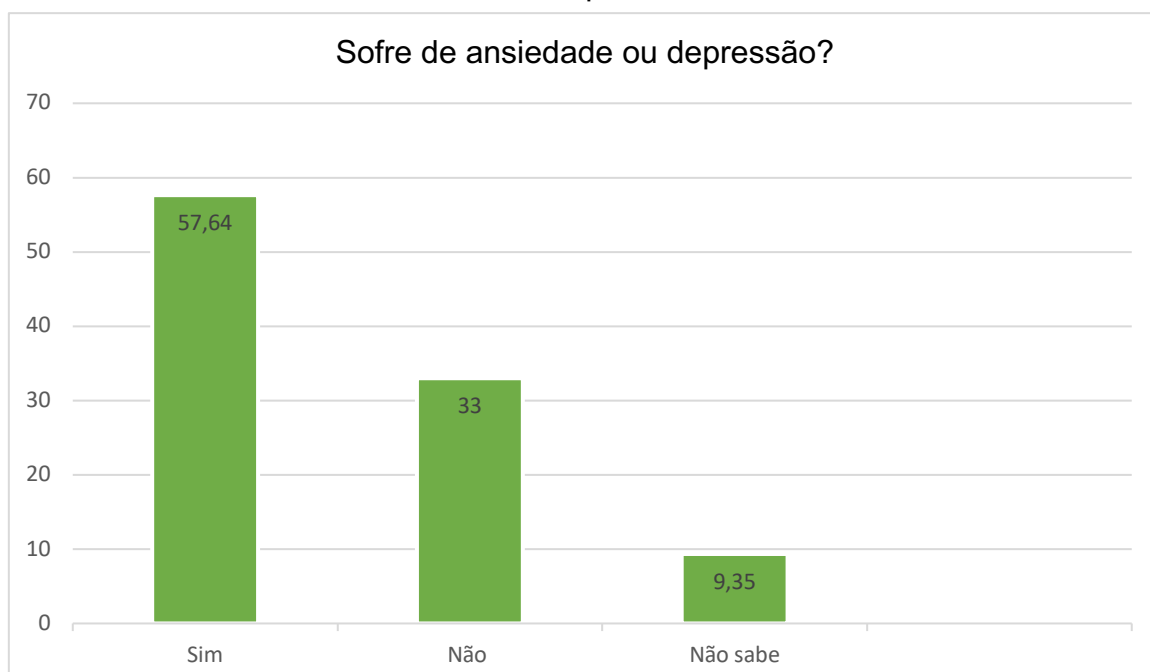
Este estudo avaliou 203 pessoas que fazem o uso da ayahuasca, a maioria entre 25 a 45 anos ($n=68$ 33,49%). Sendo maior parte do sexo feminino ($n=140$ 68,96%), e estado civil solteiro ($n=100$ 49,28%).

Tabela 1: Dados sociodemográficos

	Frequência ($n=203$)	%
Idade		
18-25 anos	38	18,71
25-45 anos	68	33,49
35-45 anos	62	30,54
≥ 45 anos	35	17,24
Sexo		
Feminino	140	68,96
Masculino	62	30,54
Não se identificou	1	0,49
Estado Civil		
Solteiro	100	49,28
Casado	80	39,40
Divorciado	21	10,34
Viúvo	2	0,98

A depressão pode acometer crianças, adultos e idosos. Neste estudo, foi possível observar que 57,64% ($n=117$) dos entrevistados sofrem com crise de ansiedade ou depressão, 33% ($n=67$) não apresentam a enfermidade e 9,35% ($n=19$) não foram diagnosticados (Gráfico 1).

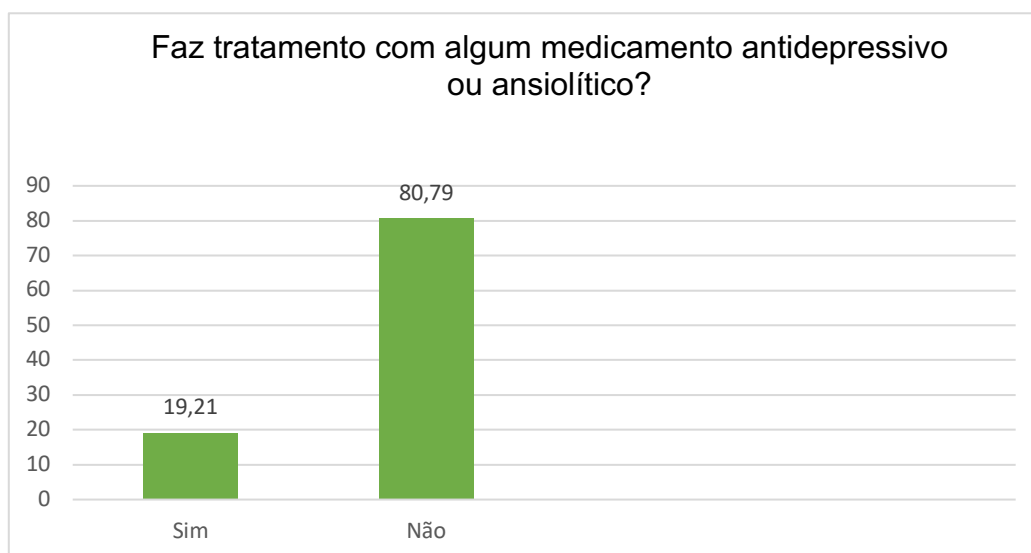
Gráfico 1: Sofre de ansiedade ou depressão?



Sabe-se que a depressão é uma alteração afetiva bastante, comum na atualidade. De acordo com Moreno, Soares, Moreno (1999) é classificada como um transtorno de humor, mudando a sua percepção sobre a vida, enxergando os seus problemas como grandes desastres. Os sintomas comuns da depressão envolve falta de interesse pela vida, tristeza, insônia, agitação entre outros. A doença pode ser desenvolvida por dificuldades econômicas, uma perda material ou até mesmo pessoal. Na maioria dos casos a depressão vem acompanhada de crises de ansiedade, distúrbios de humor e síndrome do pânico.

Neste estudo foi possível observar que 19,21% (n=39) das pessoas entrevistadas fazem uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos e 80,79% (n=164) afirmam não administrar esse tipo de medicação (Gráfico 2). Em relação ao tempo de uso dos medicamentos 20,51% (n=8) trataram durante 1 ano, 17,94% (n=7) fizeram tratamento durante 2 anos, 5,12% (n=2) durante 3 anos, 7,69% (n=3) (Gráfico 3). Tais dados afirmam a dificuldade no tratamento da depressão.

Gráfico 2: Faz tratamento com algum medicamento antidepressivo ou ansiolítico?

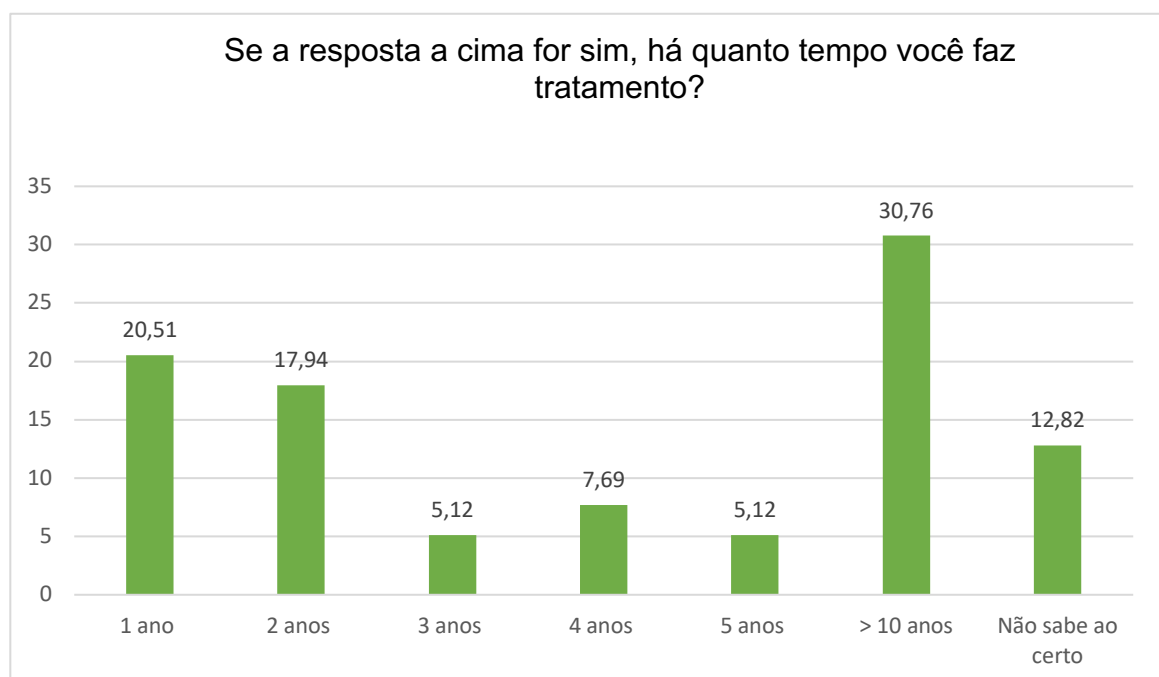


Segundo Moreno, Soares, Moreno (1999) os medicamentos antidepressivos são eficientes no tratamento agudo das depressões, melhorando os sintomas e até mesmo eliminando-as, quando associado com uma terapia temos uma evolução clínica consideravelmente elevada. Os antidepressivos são classificados de acordo com seu mecanismo de ação e os neurotransmissores e receptores envolvidos.

Encontram-se como classes de antidepressivos tricíclicos amitriptilina, clomipramina, imipramina, maprotilina e nortriplitalina. Inibidores seletivos da recaptação de serotonina citalopram, fluoxetina, paroxetina, Sertralina. Os inibidores da monoaminaoxidase hidrazina, fenelzina e tranilcipromina, entre outros.

Devido a isto, o tratamento com medicamentos antidepressivos, em relação à classe e tempo de utilização, se torna um pouco complicado quando é observado o risco de suicídio com episódios decorrentes, depressão com característica psicótica, melancolia, dependência de álcool, síndrome do pânico e outros distúrbios como a ansiedade.

Gráfico 3: Se a resposta a cima for sim, há quanto tempo você faz tratamento?



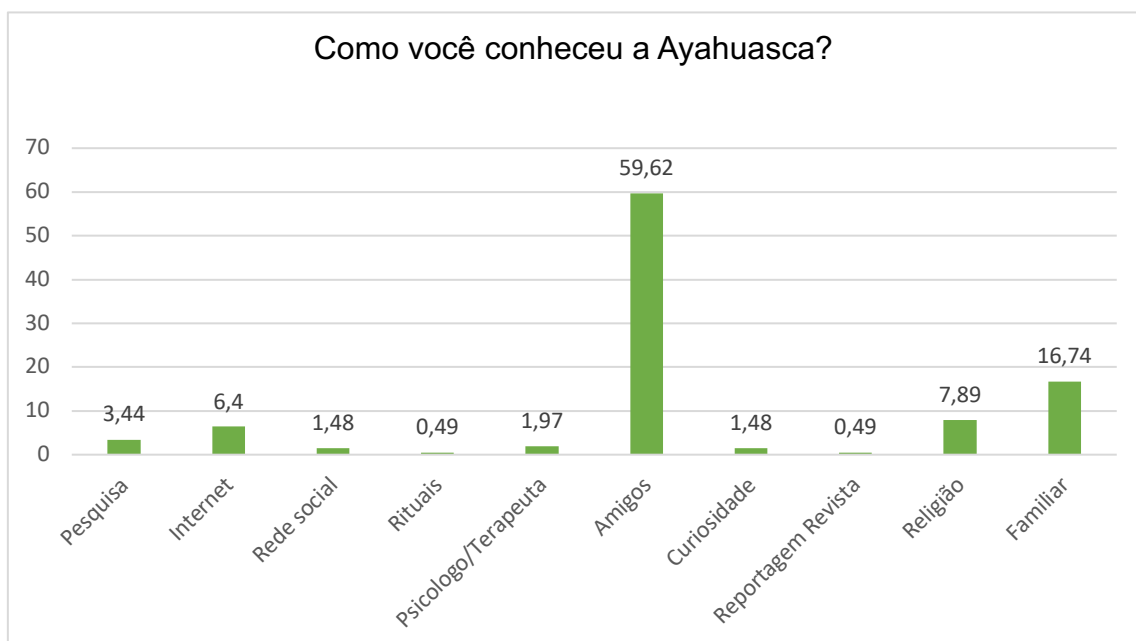
Outras formas de tratamento não convencionais, como chás indígenas, para a depressão são utilizadas pelos pacientes. Uma delas é a utilização da Ayahuasca, que tem a palavra de origem indígena, traduzindo para português: “corda dos mortos ou vinho dos mortos”. De acordo com Labate e Araújo (2002) o chá consiste na infusão de um cipó *Banisteriopsis caapi* com folhas de um arbusto chamado *Psychotria viridis*. Seu uso inicialmente era restringido apenas aos indígenas, porém passou a ser incluído pelas civilizações e vilarejos da Amazônia ocidental. A liberação da

ayahuasca no Brasil para fins ritualísticos ocorreu no início do século XX. Para os indígenas a ingestão da bebida é fundamental pois somente com o chá o homem poderia sentir a separação do espírito e corpo.

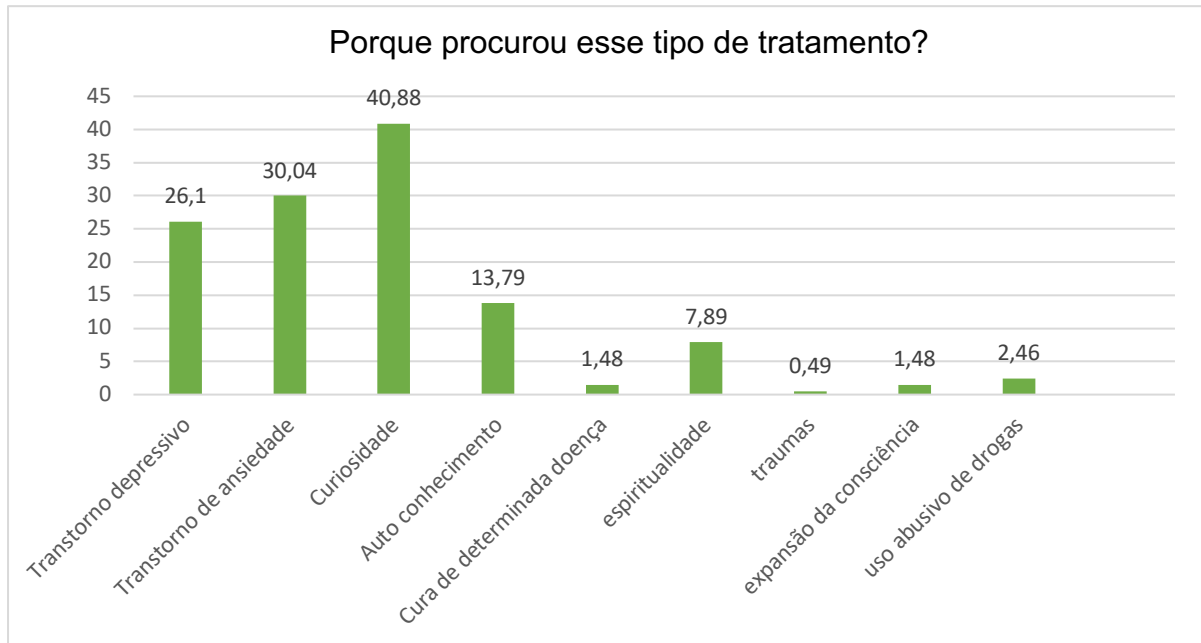
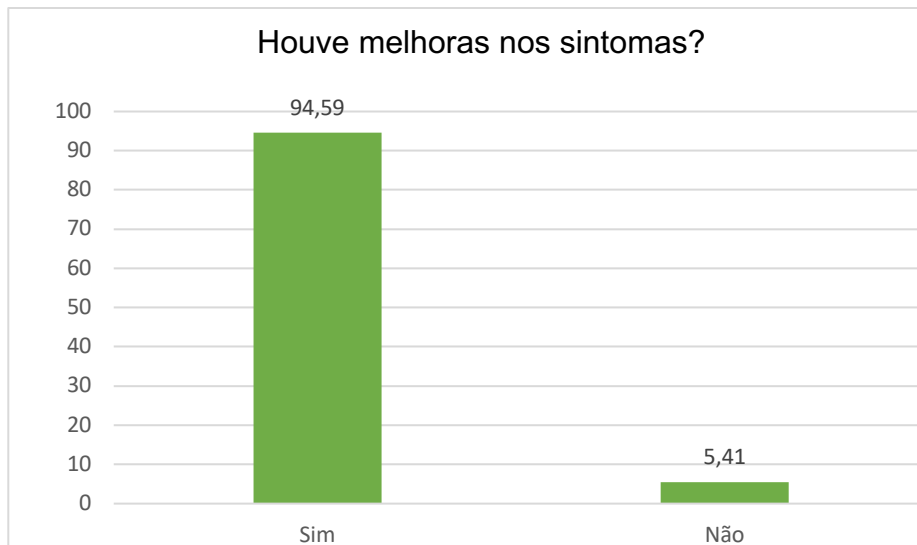
Para Labate e Araújo (2002) nas culturas indígenas, as visões causadas pela ayahuasca seriam verdades. Para essas civilizações a vida cotidiana seria apenas uma visão ou algo que não passaria de um período transitório. A crença indígena sobre os efeitos terapêuticos da planta permite o diagnóstico e a cura para diversas patologias, sendo considerado uma fonte para toda compreensão da natureza.

Neste estudo, a maioria dos participantes conheceu a ayahuasca através de amigos, 59,62% (n=128) e 16,74% (n=34) através de algum familiar (Gráfico 4). O que mostra que as crenças e culturas oriundas dos indígenas permanecem fortes e são indicadas por pessoas que já vivenciaram a experiência pelo menos uma vez.

Gráfico 4 : Como você conheceu a ayahuasca?



Além disto, ao serem questionado o motivo do uso do chá, a maior parte respondeu que utilizaram por curiosidade (40,8%, n=83), entretanto, muitos participantes fizeram o uso para ansiedade (30,04%, n=61) e depressão (26,1%, n=53) (Gráfico 5). De acordo com respostas dos entrevistados, podemos observar que 94,56% (n=192) obtiveram melhora nos sintomas da depressão e ansiedade, como mostra no gráfico 6.

Gráfico 5 : Porque procurou esse tipo de tratamento?**Gráfico 6: Houve melhora nos sintomas?**

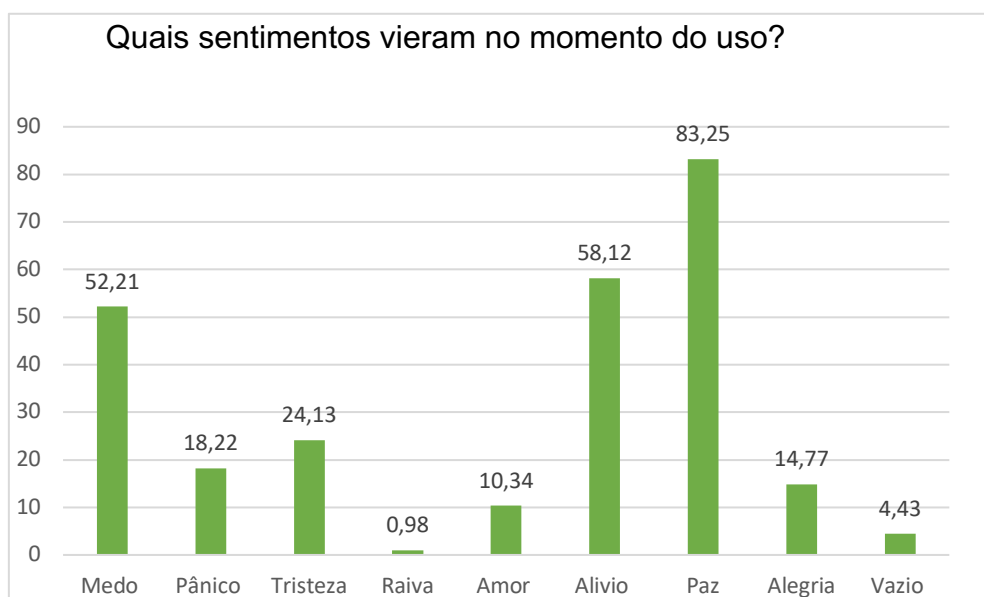
De acordo Grab, (1988); Carlini (2002; 2003); McKenna et al., (1988; 2004) apud SOUZA (2011) a alteração da consciência pode ser provocado por certos tipos de alcaloides que atuam no sistema nervoso central significativas nas emoções e na percepção da realidade.

De acordo com (Grob et al, 1996; Callaway, 1999; Santos, 2009) o mecanismo de ação do chá da ayahuasca ocorre através da inibição temporária da atividade da Isoenzima MAO causado pelos alcaloides beta-carbolínicos presentes no chá: harmina, THH e em pequena ação a Harmalina. Eles são agonistas serotoninérgicos indiretos, elevando os níveis do DMT, após atravessar a barreira hematoencefálica tendo espaço livre para agir, com a monoaminaoxidase fora do caminho temporariamente pelo excesso de betacarbolina presente, a DMT passará então a atuar nos neurônios, ligando-se a receptores serotoninérgicos, em que a serotonina um dos mais importantes neurotransmissores do nosso corpo se ligaria se não tivesse a competição com a DMT.

De acordo com Grob et al, (1996); Callaway, (1999); Santos, (2009) apud SOUZA(2011) todo esse processo resulta em uma cascata de efeitos neuroquímicos que vão alterar os padrões normais da percepção sobre aquilo que compreendemos como sendo verdade, acontece um grande sinergismo das substâncias como resultado do preparo, quando associados são potencialmente catalisadas com a função de alterar os padrões normais da mente humana.

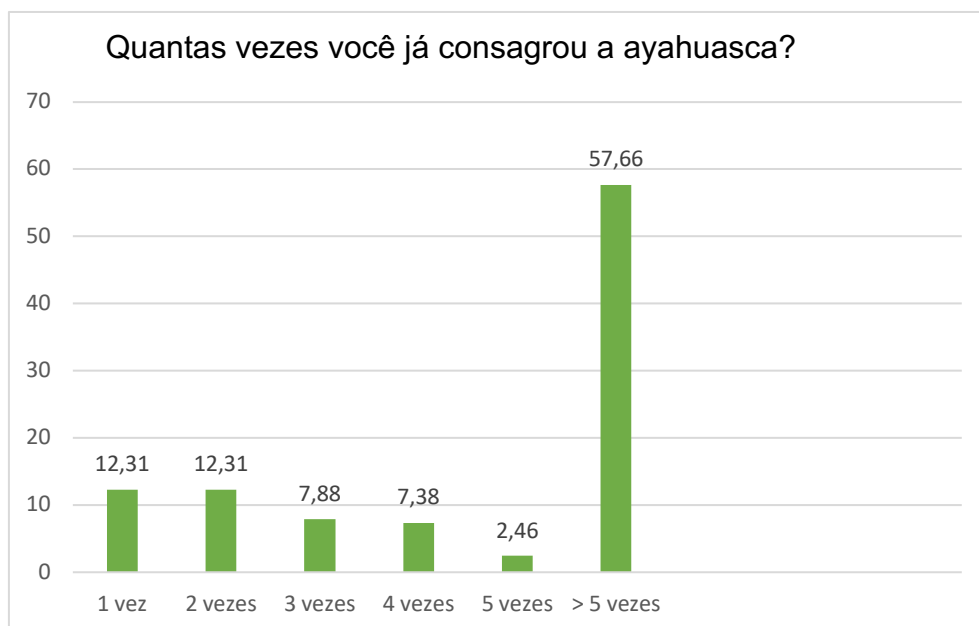
Tais efeitos foram observados pelos participantes deste estudo, conforme ilustra o Gráfico 7, onde o principal sentimento destacado foi o de paz (83,25%, n=169), seguido de Alívio, (58,12% n=118), Medo (52,21% n=106), Tristeza (24,13% n=49), Pânico (18,22% n=37) Alegria (14,77 n=30), Amor (10,34% n=21), Vazio (4,43% n=9) e raiva (0,98% n=2)

Gráfico 7: Quais sentimentos vieram no momento do uso?



De acordo com McKenna et al., (1988) os primeiros efeitos começam a surgir após meia hora da sua ingestão, dura cerca de 4 horas. Os mais intensos efeitos visionários e físicos ocorre no prazo de 60 a 120 minutos. Devido a isto, varias pessoas voltam a utilizar o chá para obter os mesmos resultados. Tal fato foi observado neste estudo, uma vez que mais de 50% dos participantes responderam que já utilizou o chá mais de cinco vezes (Gráfico 8)

Gráfico 8 : Quantas vezes você já consagrou a ayahuasca?



Palhano-Fontes et al., (2019) realizaram um ensaio clínico duplo cego randomizado para investigar potencial antidepressivo da ayahuasca em uma população de pacientes com depressão resistente ao tratamento, através dos resultados obtidos o estudo forneceu evidências que a ayahuasca apresenta eficácia terapêutica no tratamento da depressão e da ansiedade quando administrada de forma controlada.

De acordo com Villar (2017) no seu trabalho de revisão sobre a ayahuasca relatou o estudo realizado pela revista *Interviú* em 2015 . A pesquisa foi realizada com 3 pacientes que apresentaram melhora significativa dos sintomas de ansiedade e episódios depressivos após o uso da ayahuasca.

Para Villar (2017) muitos artigos apresentados na sua revisão influenciam de forma positiva o uso terapêutico da ayahuasca no tratamento da depressão, mas são necessários mais estudos com utilização de técnicas modernas para evidenciar os efeitos benéficos da ayahuasca.

Verifica-se que a ayahuasca é utilizada em rituais religiosos e que muitas pessoas buscam utilizar o chá como forma de tratamentos para algumas doenças, entre elas a depressão e ansiedade. Neste estudo foi possível evidenciar os resultados positivos do uso da ayahuasca no tratamento da depressão através dos relatos dos entrevistados.

“Em poucos minutos senti o meu corpo mais sensível, quando comecei a caminhar sentia que as camadas das dimensões, os planos da existência estavam se apresentando e me permitindo caminhar entre os planos. Via linhas de energia interligando tudo e todos, nos tornamos um. Vi todas as fases da minha vida desde quando eu era um bebê até aquele momento e todas elas né olhavam rindo com amor, gratidão, compreensão, eu abraçava todas elas, depois alguém me segurava pela mão e perguntava ao meu ouvido você que ir ? Respondia: não quero ficar. Todos celebravam, como se tivesse passado por uma prova importante. Minha vida mudou, me senti curado da depressão, continuo com minha busca por conhecimento, desenvolvimento espiritual e pessoal, considero o meu despertar.”

“A medicina me auxiliou a perceber que dentro da minha consciência existia um caminho a ser compreendido entre eu e mim e outro a ser trilhado entre "ser e estar no mundo". A ayahuasca tem um poder em mim, em especial, de desacelerar o fluxo de pensamentos fazendo na minha opinião, a minha mente funcionar como deveria, eu consigo sentir através de ensinamentos que obtive com as expansões em contexto ritualístico pude ressignificar muito dos meus sentimentos, pensamentos e ações. Isso foi de tudo o mais importante. Damos graças às sagradas medicinas da floresta Amazônia.”

“A ayahuasca mudou minha vida, perdi minha filha há 4 anos atrás e estava depressiva. Hoje, depois de 9 meses consagrando, sinto que estou curada da depressão e do trauma de engravidar novamente. Os sentimentos ruins e as peias que surgem durante os rituais não são nada perto da alegria, paz, clareza e calma que a ayahuasca causa no pós rito. Pra mim a ayahuasca tem muito mais a ver com a mudança cotidiana do que o ritual em si.”

“É difícil generalizar pois cada encontro com a Ayahuasca é único. Mas posso dizer que conforme me encontrei com ela, me senti mais dona dos meus sentimentos, bons ou ruins, me senti mais capaz de superar meu transtorno depressivo, quase como se o caminho para a "cura" desses transtornos ficasse um pouquinho mais claro. Esse sentimento não é algo que acontece de uma vez, mas algo que após o ritual cresce lentamente.”

“Tomo há 11 anos e hoje sirvo Ayahuasca há 5, Experiência de uma nova vida, me curou das drogas, me curou da ansiedade, cura de mágoas e más experiências passadas, aumento da auto estima, aumento da imunidade, Inteligência aumentada, resolução de problemas que me levaram ao uso de drogas e tbm entendimento do motivo que me trouxe ansiedade... entre outras experiências.”

“Maravilhosa, eu era uma pessoa antes da Ayahuasca e hoje sou outra pessoa depois da Ayahuasca. Me ajudou muito e tive muitas curas, entre elas o desligamento com minha mãe de sangue pois sou filha adotiva, e tinha muitos medos e traumas que meu eu sabia, e a cura de um nódulo maligno na tireoide.”

“Bebo Ayahuasca há 4 anos em sessões quinzenais. Estava beirando o suicídio quando cheguei no grupo e hoje venho me melhorando e ficando cada vez mais firme - a depressão profunda foi embora e controlo muito melhor a ansiedade.”

“Consagro todos os meses, já a mais de 3 anos. Desde que comecei nunca mais precisei tomar remédios antidepressivos. Me sinto muito melhor em todos os aspectos da minha vida! Sou grata a essa medicina sagrada.”

5 CONCLUSÃO

Verifica-se que a ayahuasca é utilizada em rituais religiosos e que muitas pessoas fazem uso do chá como forma de tratamentos para algumas doenças, entre elas a depressão e ansiedade.

Comprovou-se por meio do levantamento bibliográfico que as plantas *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis* usadas no preparo da ayahuasca apresentam alcaloides β - carbolina e N-Dimetiltriptamina que interagem de forma sinérgica apresentando efeitos alucinógenos. A DMT compete com a serotonina e se liga nos seus respectivos receptores. As β - carbolinas também possuem propriedades alucinógenas o que contribuiriam na potencialização alucinógena da bebida. Esses alcaloides atuam como inibidores da MAO e estimulam o aumento dos neurotransmissores como a serotonina, dopamina, norepinefrina e epinefrina no cérebro

Neste sentido verifica-se que o chá da ayahuasca pode ser considerado promissor no tratamento da depressão e ansiedade, porém não pode ser feito a correlação sem estudos clínicos para comprovar sua efetividade.

REFERENCIAS

ANDRADE, E.N.; BRITO, G.S.; ANDRADE, E.O.; NEVES, E.S.; MACKENNA, D.; CAVALCANTE, J.W.; OKIMURA, L.; GROB, C. & CALLAWAY, J.C. Farmacologia humana da hoasca: estudos clínicos (avaliação clínica comparativa entre usuários do chá hoasca por longo prazo e controles; avaliação fisiológica dos efeitos agudos pós-ingestão do chá hoasca). In: LABATE, B. C. & ARAUJO, W. S. (orgs). **O uso ritual da ayahuasca**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 2004. p. 671-680.

ASSIS, Jaqueline Tavares de. **Uso ritualístico da ayahuasca: percursos terapêuticos, saúde e espiritualidade**. 2016. ix, 340 f. Tese (Doutorado em Psicologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BRUNTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Björn C.; DANDAN, Randa Hilal. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. [S. l.]: AMGH, 2018. 1760 p. ISBN 8580556147.

CALLAWAY J.C.; MCKENNA D.J.; GROB C.S; BRITO G.S.; RAYMON L.P. POLAND R.E.; ANDRADE E.N.; ANDRADE E. O. & MASH D.C. Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans. **Journal of Ethnopharmacology**. 65: 243-256.1999 disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10404423/>> acesso em: 05 de maio de 2021

DA CRUZ, André Fabricio Pereira. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, [S. l.], ano 2020, v. 2, n. 2, p. 27-34, 7 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3>. Disponível em: <http://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/50/19>. Acesso em: 4 ago. 2021.

DE SOUZA, P.A. Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos "estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais [online]**. 2011, v. 13, n. 3 pp. 349-358. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000300015>> acesso em: 15 de junho 2021

DOS SANTOS, Rafael. (2007). **AYAHUASCA: neuroquímica e farmacologia**. SMAD Revista Electrónica Salud Mental, Alcohol y Drogas. 10.11606/issn.1806-6976.v3i1p01-11. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26493364_AYAHUASCA_neuroquimica_e_farmacologia> acesso em: 10 de junho 2021

GROB, C.S. et al. Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. **Journal Nervous Mental Disease**, v.184, p.86-94, 1996.

JOLY , Aylthon Brandao. **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**. 1. ed. [S. l.]: Companhia Editora Nacional, 2005. 808 p. v. 1. ISBN 8504002314.

LABATE, Beatriz Caiuby. **O uso Ritual da Ayahuasca**. 1. ed. [S. l.]: Editora Mercado de Letras, 2002. 732 p. v. 1. ISBN 8585725915.

LABATE, Beatriz Caiuby. **A Reinvenção do uso da Ayahuasca nos Centros Urbanos**. 1. ed. [S. l.]: Editora Mercado de Letras, 2004. 536 p. v. 1. ISBN 857591037X.

Moreno, Ricardo Alberto, Moreno, Doris Hupfeld e Soares, Márcia Britto de Macedo **Psicofarmacologia de antidepressivos**. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 1999, v. 21, suppl 1, pp. 24-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500006>> acesso em: 01 de nov 2021

OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales; AMARAL, Renilda Gonçalves do. Ayahuasca: Um Caminho para o Equilíbrio. Revista **Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Vol. 09, pp 724-738, Outubro / Novembro de 2016. ISSN:2448-0959

Palhano-Fontes F, Barreto D, Onias H, et al. Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. **Psychol Med**. 2019;49(4):655-663. doi:10.1017/S0033291718001356 Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29903051/>> acesso em: 9 de julho 2021

Santos, Rafael Guimarães dos, Moraes, Célia Carvalho de e Holanda, Adriano Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2006, v. 22, n. 3 pp. 363-370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000300014>> acesso em: 7 de outubro 2021

SILVA, Cicero Jerfesson Ferreira; FEITOSA, Pedro Walisson Gomes; CORREIA, Alyne Oliveira. O USO RITUALÍSTICO E FARMACOLÓGICO DA AYAHUASCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista interfaces** , [S. l.], ano 2020, v. 8, n. 1, p. 417-436, 21 mar. 2020. DOI 10.16891/2317-434X.v8.e1.a2020.pp417-436. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/340359815_O_USO_RITUALISTICO_

E_FARMACOLOGICO_DA_AYAHUASCA_UMA_REVISAO_DE_LITERATURA.>
Acesso em: 9 jun. 2021.

SOUZA, Vinicius c.; LORENZI, harri. **Botânica Sistemica**. 4. ed. [S. l.]: Instituto plantarum, 2019. v. 4. ISBN 6580684011.

STRASSMAN , Rick. **Dmt: The Spirit Molecule: A Doctor's Revolutionary Research Into the Biology of Near-Death and Mystical Experiences**. 1. ed. [S. l.]: Park Street Press, 2000. 384 p. v. 1. ISBN 9780892819270.

TELES, Thábata Barros de Sá. O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 41-58 Dezembro de 2016. ISSN:2448-0959

VILLAR, T. H. **Ayahuasca: uso terapêutico do chá no tratamento da dependência e depressão: revisão bibliográfica**. 2017. Rio de Janeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://www.farmacia.ufrj.br/latox/PDFs/TCC-Thais-Villar.pdf> > acesso em: 8 nov 2021